



Confederação Brasileira de Remo
20/12/2017

Boletim Técnico – 02/2018 – Nº 01

Relatório Anual de Para-Remo

No ano de 2017, muitas foram as mudanças ocorridas na modalidade de para-remo e como principal delas podemos citar a alteração na distância oficial das provas paralímpicas, antes dada em 1km e a partir deste ano para 2km. Essa mudança alterou todo o panorama da competição, tendo em vista a demanda fisiológica da prova, mudando drasticamente a carga de treino que deve ser imposta aos atletas nos treinamentos. Foram incluídas mais quatro provas no calendário de competições internacionais, sendo o barco 2- (Dois Sem) masculino e feminino da categoria PR3 e o barco 1x (Skiff) na categoria PR2, também para os dois gêneros.

Em todas as competições internacionais que ocorreram a seleção brasileira paralímpica de remo se faz presente. A coordenação técnica realiza os processos seletivos que são definidos no início do ano na intenção de qualificar os melhores atletas que nela vão representar. Esses processos seletivos são realizados tanto no simulador de remo através do SNAR por meio das avaliações fisiológicas, como na água, através de concentrações e seletivas em barcos individuais e mistos. Ao todo foram realizados oito eventos, três deles realizados em Florianópolis, um em Brasília, um em São Paulo, um no Rio de Janeiro, um em Salvador e outro em Porto Alegre.

Em janeiro foi realizado nos clubes o SNAR e nele selecionamos um atleta de cada gênero para representar o Brasil no campeonato mundial de remo indoor, em Boston, no mês de fevereiro. Os atletas que mais se aproximaram do índice em cada gênero foram Rene Pereira, da Bahia, que bateu o recorde mundial, e Diana Barcelos, do Rio de Janeiro, que fez a melhor avaliação remoergométrica da categoria desde 2006. Essas avaliações foram filmadas e enviadas para o coordenador técnico no intuito de dar fidedignidade aos resultados. No Campeonato Mundial, Rene finalizou na primeira colocação e Diana foi vice-campeã.

No mês de abril aconteceu o primeiro Campeonato Sul-Americano com provas paralímpicas com validade de pontuação para o evento. Nesta primeira edição





disputamos as três provas do programa e saímos vencedores em todas as categorias. Foram elas: PR1 M1x; PR2 M1x e PR3 Mix2x

No mês de junho aconteceu a Copa do Mundo em Poznan, na Polônia. Nessa competição disputamos duas provas, nos barcos: PR1 M1x e PR2 Mix2x, desta vez na distância de 2km. Rene na eliminatória e na semifinal esteve com o terceiro melhor tempo entre os 14 concorrentes, na Final A terminou na sexta colocação. O barco PR2 Mix2x teve seis adversários na disputa e finalizou na quinta colocação.

Este ano incluímos a Copa Sul Sudeste de Remo no calendário nacional e com ela a inclusão de provas paralímpicas, com validade de pontuação no quadro geral de medalhas. Essa iniciativa já vem sendo adotada pelo órgão máximo que rege o remo a nível mundial – FISA, no intuito de dar visibilidade a modalidade e reconhecê-la no processo de inclusão. Realizamos seis provas paralímpicas e contamos com a participação de 13 clubes totalizando 27 atletas.

No Campeonato Mundial, na Flórida, disputamos duas provas, sendo uma na categoria PR1 M1x, com Rene Pereira e outra na PR3 Mix2x, com Jairo Klug e Diana Barcelos. Rene terminou a competição na quinta colocação, dentre 16 países, mostrando evolução na sua performance em relação a Copa do Mundo, vencendo três adversários que ficaram na sua frente no evento. Jairo e Diana venceram a disputa finalizando com a medalha de ouro e quebrando o recorde mundial na prova, sendo este o barco com maior desempenho no ano.

Muitos são os desafios encontrados no desenvolvimento do para-remo nacional e, tendo isto como base, foi proposto na reunião das federações que aconteceu junto do Campeonato Sul-Americano em Brasília, a participação efetiva das federações na tentativa de incluir no calendário estadual provas de para-remo com validade de pontuação, assim como ocorre nos principais eventos internacionais. A Federação de Santa Catarina adotou este ano a medida no Campeonato Catarinense, a CBR na Copa Sul Sudeste e a CSAR no Campeonato Sul-Americano. Medidas como essa são necessárias, tendo em vista a problemática da inclusão da modalidade nos quatro cantos do Brasil onde se tem desenvolvimento do nosso esporte.

Durante o ano realizamos visitas técnicas em quatro estados da região nordeste: Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Salvador, com o intuito de fomentar o desenvolvimento do para-remo nas regiões, conversando com responsáveis técnicos e órgãos ligados ao atendimento da pessoa com deficiência.





No ano de 2017, a atleta Diana Barcelos do Programa Remo Para Todos em parceria com o Clube de Regatas Guanabara se destacou em comparação com os demais atletas da seleção. Diana teve uma ascensão rápida na modalidade. Com apenas 1 ano e meio de remo, a atleta fez a melhor avaliação remoergométrica da categoria que temos registro, desde 2006, conquistando a vaga para representar o país no Mundial de Remo Indoor nos EUA e obtendo a medalha de prata. Disputou o Campeonato Sul-Americano e conquistou a medalha de ouro no barco PR3 Mix2x, em Brasília. Competiu a Copa Sul Sudeste de Remo em Porto Alegre e venceu as duas provas que disputou, PR3 Mix2x e PR3 Mix4+. No Campeonato Mundial, na Flórida obteve a medalha de ouro no barco PR3 Mix2x, quebrando o recorde mundial e para finalizar foi campeão brasileira no barco PR3 Mix2x, em São Paulo, no mês de dezembro.

Para se manter atualizado, o coordenador realizou o curso de aperfeiçoamento da Academia Brasileira de Treinadores e se formou na primeira turma da modalidade de remo. Os mais conceituados professores do país em cada área esportiva ministraram o curso que teve duração de 366 horas dentre aulas a distância e presenciais.

No Campeonato Nacional conseguimos novamente aumentar progressivamente o número de Clubes e atletas no evento. Ao total tivemos a participação de 42 atletas de 18 Clubes, enquanto no ano de 2016 tivemos 40 atletas de 10 Clubes, o que indiscutivelmente demonstra o desenvolvimento da modalidade no país.

Percebemos uma carência no que diz respeito aos equipamentos específicos para o desenvolvimento da modalidade no país e conhecemos as dificuldades encontradas nos clubes tanto pela questão da acessibilidade que se faz necessária, como pela especificidade e falta de materiais adequados. Reconhecemos que o remo é um esporte caro e que a maior demanda de praticantes é no remo olímpico, o que torna cada vez mais complicado o acesso aos materiais adaptados. A coordenação técnica da modalidade, reconhecendo essa problemática, vem buscando suprir a necessidade de barcos e remos adaptados. No intuito de minimizar essa carência, logo após o Campeonato Sul-Americano, deixamos um barco oficial no local para que fosse tirada a forma da embarcação e assim, usar como molde para fabricarmos embarcações com custos reduzidos. O projeto foi aprovado e temos a princípio três barcos paralímpicos com prazo de entrega até o final do ano.

